

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Geyse Fonseca da Silva

**A PAUSA COMO CULTURA DE RELAXAMENTO NA
JORNADA DO TRABALHO DOCENTE**

Rio de Janeiro
2019



Geyse Fonseca da Silva

**A PAUSA COMO CULTURA DE RELAXAMENTO NA JORNADA DO
TRABALHO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador Professor M.e Ricardo Carlos Santos Alves

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Geyse Fonseca da

A pausa como cultura de relaxamento na jornada do trabalho docente / Geyse Fonseca da Silva. - Rio de Janeiro, 2019.
43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ricardo Carlos Santos Alves.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Prática docente. 3. Relaxamento. I. Alves, Ricardo Carlos Santos. II. Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Geyse Fonseca da Silva

**A PAUSA COMO CULTURA DE RELAXAMENTO NA JORNADA
DO TRABALHO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Mestre Ricardo Carlos Santos Alves
Colégio Pedro II

Mestre Kátia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer
Colégio Pedro II

Doutora Glória Aparecida Alves Vianna de Oliveira
Universidade Federal Fluminense

Dedico esta Monografia, bem como as minhas demais conquistas aos meus amados filhos, Isac e Ruhama, e aos meus pais Vera Lucia e Adelson.

AGRADECIMENTOS

Às energias e luzes benditas, pela minha força, persistência e coragem durante esta caminhada.

À minha Mãe, Minha ‘Deusa do Amor’, por um tudo que eu não conseguiria enumerar. Pela paciência, pela força, pelo incentivo, pelo carinho e principalmente pelo imenso amor dedicado aos meus filhos. Valeu a pena todo sofrimento, todas as renúncias. Valeu a pena esperar para colhermos juntos os frutos do nosso empenho. Esta vitória é muito mais tua do que minha. **Eu te amo, Mãe!**

Aos meus filhos, Ruhama e Isac, por serem fonte de inspiração às minhas conquistas e realizações!

Ao meu pai, pelo apoio prestado a mim quando no enfrentamento de um momento muito delicado de vida, para hoje chegar à realização deste trabalho.

Ao meu orientador e Coordenador do Curso, Ms. Prof. Ricardo Alves, por sua sabedoria a conduzir-me com competência, paciência, disciplina, compreensão e, principalmente, incentivo, que tornaram possível a conclusão deste trabalho. A ele, minha admiração, respeito, carinho e amizade eternos!

Aos professores e colegas que estiveram juntos, pelos saberes compartilhados e pelo convívio tão afetuosos.

Aos meus amigos, que de forma especial e carinhosa me apoiaram nos momentos de dificuldades.

Aos meus irmãos e familiares por sempre acreditarem no meu sucesso.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram em minha vida, dedico-lhes os eventuais méritos.

A meu ver, a maior parte da humanidade vive o presente de uma cultura que nos aliena para nossos fundamentos, alienando-nos na apropriação, no poder, nas hierarquias, na guerra. Isto é, vivemos na negação de nossa condição de filhos do amor que gera nossa cultura patriarcal europeia. Além disso, creio que nosso conflito como seres humanos modernos da cultura patriarcal europeia - à qual pertencemos - surge da contradição emocional em que nos mergulha a sucessiva incorporação aos modos de vida matrístico e patriarcal que vivemos ao crescer como membros dessa cultura.

(Maturana)

RESUMO

SILVA, Geyse Fonseca. **A Pausa Como Cultura de Relaxamento na Jornada do Trabalho Docente** 2019. 44 f. (total de folhas). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O estudo objetivou identificar os benefícios da pausa docente no seu ambiente de trabalho. Sob a ótica psicomotora, define a pausa docente como uma maneira simples de reposição de energias e renovação corporal, que se mostra como um instrumento de possibilidade de transformação do trabalho docente ao valorizar o local de trabalho como campo fértil e adequado à construção e desenvolvimento da profissão. A Psicomotricidade é a ciência que se ocupa do ser humano, tendo como objeto de estudo, seu corpo em movimento na tríade Eu, Outro e Objeto. Pretende levar o ser humano a uma organização não apenas metabólica, mas que lhe capacite ter, minimamente organizados, seus sentimentos e emoções de maneira que as pessoas não sejam nem tão histéricas, tão pouco passivas. Como ciência da educação, a Psicomotricidade pretende atender e destacar a relação intrínseca entre a motricidade, a mente e a afetividade. Sob este prisma busca legitimar o ser humano como sujeito único em suas particularidades, durante todo seu percurso de desenvolvimento e organização. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, de abordagem qualitativa e sistemática a respeito da investigação do problema proposto. Foram utilizados três descritores e essa busca foi realizada nas bases de dados dos periódicos CAPES, pesquisa de teses e dissertações CAPES, Bases de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e SCIELO. Foram encontrados materiais pertinentes ao tema no banco de dados do Google Acadêmico e no Google, que foram aproveitados nas análises. Também como fonte de pesquisa, utilizou-se publicações de Alves, (2013) e Maturana, (2004). Os resultados revelam um cenário docente caracterizado pela alta demanda laboral, aliados a sobrecarga física e mental e desvalorização profissional, que se contrapõem à necessidade premente da pausa como atividade necessária para a oxigenação e relaxação docente no seu ambiente de trabalho. Entendemos que o tempo é o principal elemento desse processo ao validar o momento da pausa docente como o fator imprescindível à elaboração das ideias, das observações e dos planejamentos, necessários a toda e qualquer realização de atividade humana. Concluímos que o momento da pausa contribui significativamente na melhoria da qualidade de vida dos professores, e da qualidade de vida no trabalho docente. A partir destes dados entender a real necessidade de desenvolver estratégias de intervenção e avaliação de sua aplicabilidade, nesta perspectiva, então pensar, discutir e elaborar modos e formas que auxiliem e tragam forças aos profissionais docentes nos enfrentamentos de sua carga horária laboral que melhor se adaptem às demandas de seus aspectos psicomotores.

Palavras-chave: Pausa Docente. Trabalho Docente. Psicomotricidade.

ABSTRACT

SILVA, Geyse Fonseca. **Break as a Culture of Relaxation on the Teaching Work Day** 2019. 44 f. (total leaves). Course Conclusion Paper (Specialization in Psychomotor Education) - Pedro II College, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2019.

The study aimed to identify the benefits of teacher's pause in their work environment. From the psychomotor point of view, it defines teacher pause as a simple way of energy replacement and body renewal, which shows itself as an instrument for the possibility of transformation of teaching work by valuing the workplace as a fertile field and suitable for the construction and development of teaching profession. Psychomotricity is the science that deals with the human being having as object of study, his body in movement in the triad I, Other and Object. It aims to lead the human being to a not only metabolic organization, but that enables him to have, minimally organized, his feelings and emotions of way that people are not so hysterical, so little passive. As a science of education, Psychomotricity aims to address and highlight the intrinsic relationship between motor skills, mind and affectivity. In this light, it seeks to legitimize human beings as unique subject in its particularities, throughout its development and organization. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative and systematic approach regarding the investigation of the proposed problem. Three were used: descriptors and this search was performed in the databases of CAPES journals, research of theses and dissertations CAPES, Database of Theses and Dissertations (BDTD) and SCIELO. Materials relevant to the topic were found in the Google Scholar database and Google, which were used in the analysis. Also as a source of research, publications by Alves (2013) and Maturana (2004) were used. The results reveal a teaching scenario characterized by high labor demand, allied to physical and mental overload and professional devaluation, which counteract the urgent need for break as a necessary activity for oxygenation and teacher relaxation in their work environment. From these data understand the real need to develop intervention strategies and evaluate their applicability for improving the quality of life of teachers. In this perspective, then think, discuss and elaborate ways and forms that help and bring strength to the teaching professionals in coping with their work hours that best adapt to the demands of their psychomotor aspects. We conclude that time is the main element of this process in validating the moment of teacher pause as the indispensable factor for the elaboration of ideas, observations and planning, necessary for any and every accomplishment of human activity.

Keywords: Teacher Break. Teaching work. Psychomotricity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Linha do tempo de definição e ênfase do trabalho	24
Quadro 2 – Amostras para o descritor Pausa Docente	30
Quadro 3 – Amostras para o descritor Qualidade de Vida no Trabalho Docente	31
Quadro 4 – Amostras para o descritor Jornada de Trabalho Docente	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
4.1 As Implicações das transformações do mundo do trabalho na docência	22
4.2 Etimologia: sentidos e significados de trabalho e do trabalho docente	23
4.3 Qualidade de vida no trabalho docente sob a ótica psicomotora	28
5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	31
5.1 Exposição 1 – Descritor: Pausa Docente	31
5.2 Exposição 2 – Descritor: Qualidade de Vida no Trabalho Docente	32
5.3 Exposição 3 – Descritor: Jornada de Trabalho Docente	33
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que já existe um reconhecimento internacional de cunho teórico por parte dos governos, das corporações e até por parte de segmentos não governamentais, de que a educação é a base fundamental ao desenvolvimento econômico e social dos países e de que as pesquisas em educação representam produção de conhecimento e incremento da ciência e da tecnologia a favor deste desenvolvimento. No entanto há uma dicotomia entre tal reconhecimento e a atual configuração das demandas profissionais nas jornadas de trabalhos, sobretudo, do docente.

Deste modo, considerando que a formação profissional em qualquer outra área pressupõe a intervenção/mediação da figura docente, torna-se relevante analisar as relações entre a organização do trabalho desses profissionais e a qualidade de suas práxis no seu ambiente de trabalho. Nesta análise, preocupar-se com a realidade das demandas de sua carga horária laboral entre questões de espaço-tempo, pausa docente, incentivo à formação continuada e tantos outros benefícios. E perceber que neste cenário, a prática educativa vem sofrendo alterações profundas que evidenciam a necessidade de novos estudos que apontem e ampliem a visibilidade aos problemas que comprometem a saúde docente, seu desempenho profissional e sua qualidade de vida no ambiente de trabalho. Muitas vezes a pausa é tida como improdutiva, desconsiderando-se o real significado que traz ao trabalho docente: uma forma de respiro necessária para acrescentar valor ao que se faz.

A pausa também se constitui o tempo onde o professor poderia trocar ideias com os envolvidos no processo não apenas sobre os resultados pedagógicos que engrossam estatísticas, mas principalmente sobre os prazeres de ensinar e aprender. (ALVES, 2013, p. 84).

A pausa no ambiente de trabalho se mostra como um instrumento de possibilidade de transformação do trabalho docente, que valoriza o local de trabalho como campo fértil e adequado à construção e desenvolvimento da profissão.

Adicionar pausas à jornada do trabalho docente torna-se um cuidado que pode reduzir as chances de que esses profissionais desenvolvam uma doença ocupacional, bem como os fatores que podem prejudicar as suas relações, uma vez que oferece também a oportunidade de relaxamento que seja capaz de recuperar as pressões do trabalho. É uma maneira simples de reposição de energias e renovação corporal a fim de se conseguir entregar suas demandas de trabalho com qualidade.

O trabalho se desenvolverá através dos capítulos: **As Implicações das Transformações do Mundo do Trabalho na Docência e, Qualidade de Vida no Trabalho Docente Sob a Ótica Psicomotora**; onde tentaremos esclarecer através dos pressupostos teóricos as relações e influências da Psicomotricidade no docente e a possibilidade da pausa, fundamento das necessidades de relaxamento dentro do trabalho docente influenciado pela Psicomotricidade. E, sob esta ótica, identificar os benefícios da pausa docente no ambiente de trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar os benefícios da pausa docente no seu ambiente de trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as condições de trabalho durante o exercício docente, a partir da compreensão do conceito de trabalho e sua evolução na sociedade contemporânea.
- Verificar as condições que podem afetar o trabalho docente.
- Levantar as características das pesquisas sobre a qualidade do trabalho docente.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho assume lugar de grande importância na vida das pessoas. É no trabalho que as pessoas permanecem a maior parte de suas vidas e realizam nele, ou por meio dele, grande parte de seus anseios (SILVA; MARCHI, 1997). Deste modo é importante compreender nas relações de trabalho na sociedade atual, quais as condições de trabalho, e quais questões podem afetar a jornada do trabalho docente.

No momento atual, a educação atravessa um período importante em que os imperativos às teorias de organização social e, principalmente, o modo de produção humana podem comprometer a compreensão mais adequada do exercício pleno da docência.

Pesquisas na área da educação no artigo de Oliveira (2010), revelam que a constituição da profissão docente no Brasil parte do reconhecimento de que a profissionalização cresce no cenário educacional na proporção em que são ampliados os sistemas escolares. E apontam que este cenário se tornou forte ícone à economia do país, que é impregnada pela ideologia de um sistema capitalista desfavorável às classes menos abastadas. No entanto, a formação continuada docente também está relacionada de forma intrínseca ao processo de autoformação, na busca da autorreflexão sobre a ação no exercício da docência.

O dinamismo esperado às novas configurações do mercado de trabalho, em outras áreas profissionais e na docência, de um modo geral, tem sustentado uma cultura que se caracteriza por desempenho profissional de excelência, aquele que é ‘proativo’, um saber fazer que, para além da técnica, alcance, simultaneamente, bons e melhores resultados num menor espaço de tempo. Desse modo, a performatividade contemporânea se tornou uma força imperativa nas relações de trabalho e de modo de vida que indica o consumo de si como uma antítese ao cuidado de si (SPERONI, 2018).

Buscamos esclarecer esse conceito a partir da crítica que Ball (2010) faz ao conjunto de textos performativos e de performatividade com os quais os profissionais da educação se deparam, questionando o quanto eles têm o poder de formar ou de deformar nossas práticas:

Performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação e mesmo, tal como define Lyotard, um sistema de “terror”, sistema que implica julgamento, comparação e exposição, tomados respectivamente como formas de controle, de atrito e de mudança. Performances – de sujeitos individuais ou

organizações – servem como medidas de produtividade ou resultados, como formas de apresentação da qualidade ou momentos de promoção ou inspeção (BALL, 2010, p. 38).

No entendimento de que a formação e a atuação estão cindidas, se constitui um desafio, avançar na sensibilização dos profissionais atuantes da educação a que contribuam significativamente na articulação das dinâmicas do trabalho docente, gerando melhores condições laborais, a partir da conscientização da necessidade de que exista uma parceria mais humanizada por parte de seus gestores.

Da abordagem temática a que este trabalho se propõe, pode-se criar caminhos para se pensar, discutir e construir políticas educacionais que contemplem como cultura de relaxamento o bem-estar laboral docente, como tentativa de estabelecer no ambiente escolar um modo harmônico ou ainda mais harmônico de se conjugar as demandas imperativas e as questões das sensibilidades humanas quando no exercício cotidiano dessa atuação.

Das ações que partem dessa busca do ambiente ideal à prática docente, tornar que seja também um exercício constante e contínuo de evolução de homem enquanto ser político e social, para pensar o aspecto psicomotor no desenvolvimento humano, sobretudo, no ambiente escolar, a fim de entender a constituição desses processos e a unidade existente entre corpo, ação e emoção, validando assim o sentir próprio e alheio.

A intenção é lutar de forma ética a implementar essa temática por meio de conseguir apoio à construção de políticas públicas que contemplem essas demandas nos documentos oficiais, que venha somar como forma de investimento, proporcionar o maior bem estar possível ao docente no seu ambiente de trabalho, tal como se prescreve para a formação docente no país, relativamente ao tema sobre a Formação dos Profissionais da Educação, no item 3.3.4 do PNE da Sociedade, onde assinala que:

Nenhum sistema educacional pode considerar a perspectiva de manter ensino de qualidade, sobretudo de qualidade social, a não ser que se disponha a investir com seriedade na formação básica e continuada dos profissionais da educação e, de forma mais específica, na formação do magistério para todos os níveis e modalidades educacionais. (BRASIL, 2007).

Desta conscientização, que intenciona ainda a melhoria no funcionamento da atuação docente, o estudo objetiva tornar possível experienciar a pausa como cultura de relaxamento durante sua jornada de trabalho, pois o ser humano não poderá se auto-organizar em suas questões afetivas, profissionais, e em todas as outras questões que dizem respeito ao convívio social, sem contar o tempo como o principal elemento desse processo.

O tempo se torna o fator imprescindível à elaboração das ideias, dos planejamentos e das avaliações que o ser humano realiza nessa existência.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Da concepção biológica da existência, e desde o nascimento à fase adulta, o ser humano se constitui dos processos da aprendizagem humana que vão acontecendo de forma constante e continuamente ao longo do seu desenvolvimento. A Psicomotricidade está diretamente relacionada aos processos da aprendizagem humana por ser a ciência que tem como objetivo estudar o homem por meio do seu corpo em movimento – essa faculdade de realizar movimentos (motricidade) que procura melhor utilização das capacidades psíquicas, já que o ato de se movimentar está diretamente ligado ao aspecto mental.

A Psicomotricidade é uma reação contra 20 séculos de cultura dualista, contra uma mística teológica que culpabilizou o corpo separando-o da alma, contra a fria lógica cartesiana que pensou poder fazer do homem um puro espírito racionalista. (LAPIERRÉ, 1984, apud site ABP - 2016).

De acordo com Alves (2013), os estímulos externos, quando ocorrem, vindos de situações diversas, possibilitam e influenciam a mudança de comportamento. O homem adulto é o ser que atravessou as fases anteriores, e traz delas marcas que caracterizam sua formação como ser humano. O amadurecimento minimamente adequado dessas fases será garantido com o conhecimento organizado de si mesmo – primeiramente organizar-se enquanto pessoa para ser capaz de organizar sua formação como profissional. É daí que surge a visibilidade profissional-docente, sendo possível, sobretudo, a partir desse estado de consciência.

O corpo do qual falamos não se reduz a um organismo, ou a um amontoado de células coordenadas por um cérebro. O corpo do qual falamos é o corpo construído pelas marcas feitas pelo outro, pelo olhar do outro, pelo desejo do outro, que se deixa ver em seu ato e o estuda como que tentando refazer, na ação, o ato de aprender e ensinar, constantemente, pois senão for feito dessa forma, desarruma-se gradativamente pelo tempo e pelo completo abandono principalmente por parte das instituições. (ALVES, 2013, p. 20).

No entendimento de que o ser humano é objeto de estudo e/ou fenômeno de importante complexidade, tomemos como referência para compreender o caminho evolutivo do paradigma científico, com base em Rocha (1995). Ele nos explica como o paradigma tradicional da ciência se revelou insuficiente e incapaz de compreender e comunicar em seus moldes as realidades diversas. Afirma que seus conceitos admitidos

para fins de análise e sua elaboração na formatação de resultados distanciou-se das realidades fenomenológicas, as quais, adornadas pela complexidade plural dos processos naturais de evolução, organização, reorganização e maturação de estruturas, se colocavam explícitas em seus manifestos reais.

Esclarece que, já no final do século XX, as reflexões do discurso metacientífico apontam para mudanças nos novos rumos da ciência. Não deixa de ser ciência o paradigma metacientífico, que se preocupa em preservar em seus resultados de abordagens qualitativas, as características essenciais dos fenômenos. Antes, embasa propriedades essenciais dos objetos e fenômenos a que seja feita uma investigação fidedigna de resultados o mais aproximado possível das realidades que se transformam através das relações entre sujeito e objeto, interligados em seus tempos e modos existenciais.

E entende-se que o conhecimento aprofundado de uma estrutura já não é mais o que pode explicar o processo dinâmico da vida. Nem são os fenômenos factuais, as verdades mais aproximadas da realidade, e sim, uma forma *gestalt* de avaliação para os fenômenos. Desse modo se faz necessário à produção de atividade científica, numa ordem cuidadosa: fragmentar para entender, interligar para explicar e, principalmente, relacionar para conceituar.

A análise dos significados de corporeidade construídos pela filosofia e pelas ciências nos mostra a visão do conhecimento racional e científico do corpo, o que nem sempre corresponde à corporeidade vivida no cotidiano das pessoas. O importante é buscar o significado da corporeidade socializada. (SANTIN, 1992, p. 53, apud ALVES, 2013, p. 18).

Da necessidade de compreender fenômenos ainda não explicados pelas ciências clínicas, o pesquisador francês Dupré descobre em suas pesquisas haver intrínseca relação entre as patologias (anomalias) psicológicas e as motoras, mesmo quando identificada a ausência de uma correspondente lesão cerebral que as justificassem. De suas pesquisas surge a ideia do ‘paralelismo psicomotor’ – a noção de que os distúrbios motores podem acompanhar os distúrbios mentais e vice-versa. A partir desses estudos, Psicomotricidade foi então nomeada pela primeira vez e como ciência, no século XX, na França, a partir do discurso neurológico da descoberta de que alguns distúrbios motores não se apresentavam especificadamente em uma região cerebral.

São descobertos ‘distúrbios da atividade gestual’, da ‘atividade práxica’, sem que anatomicamente estejam circunscritos a uma área ou parte do sistema nervoso. Portanto, o ‘esquema estático anátomo-clínico’ que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É justamente a necessidade médica de encontrar uma área que

explique certos fenômenos clínicos que nomeia pela primeira vez a palavra Psicomotricidade. (LEVIN, 1995, p. 23, apud TOLEDO, 2014, p. 1).

A partir de pesquisas dos teóricos referenciais no assunto, vimos que os estudos da Psicomotricidade seguiram sob a visão do “paralelismo psicomotor” até as décadas de 1950 e 1960, quando o trabalho de Ajuriaguerra deixa de situar-se apenas no campo da Neurologia e da Pedagogia, para ser influenciada também pela Psicologia e pela Psicanálise, quando a noção do inconsciente e do corpo libidinal passaram a fazer parte do discurso psicomotor. É quando os distúrbios psicomotores também passam a ser relacionados com a história de vida das pessoas, sob uma visão ampliada que contempla a influência do aspecto afetivo, a focar a importância das relações entre: motricidade, função tônica e psiquismo.

É, pois, um erro estudar a Psicomotricidade apenas sob o plano motor, dedicando-se exclusivamente ao estudo de um “homem motor”. Isto nos conduziria a considerar a motricidade como uma simples função instrumental de valor puramente efetuador (...). (AJURIAGUERRA, 1983, p. 211, apud TOLEDO, 2014, p. 6).

Nesse sentido, para além de uma ciência, a Psicomotricidade é também um método ou conhecimento passível e aberto à construção de saberes que caminham de acordo com a discussão teleológica que envolve os seres de forma geral e absoluta. Pois na busca científica de origem empírica da Psicomotricidade, pressupõem-se refletir sobre seus principais conceitos fundamentais e originados de conhecimentos, ou temas afins – o esquema corporal e a imagem do corpo.

Esse corpo que surge no movimento remetido num espaço que se conjuga sua existência na relação constante que se estabelece com o outro e com suas próprias sensações, contém importante constituinte subjetivo e individual capaz de demonstrar suas percepções em relação à vida. Nesse contexto, podemos afirmar que a saúde é muito influenciada pelo estilo de vida, e este afeta diretamente a qualidade de vida – o bem-estar físico e emocional (ou, o aspecto psicomotor), é significativamente influenciado por fatores ambientais, econômicos, sociais, culturais, éticos e pelo estilo de vida.

Viver com qualidade de vida é saber manter o equilíbrio no dia a dia, procurando sempre melhorar o processo de interiorização de hábitos saudáveis, aumentando a capacidade de enfrentar pressões e dissabores e vivendo mais consciente e harmônico em relação ao meio ambiente, às pessoas e a si próprio. (SILVA; MARCHI, 1997, p.8).

A Psicomotricidade é a ciência que se ocupa do ser humano tendo como objeto de estudo, seu corpo em movimento nessa tríade Eu, Outro e Objeto. Como ciência da educação, a Psicomotricidade pretende atender e destacar a relação intrínseca entre a

motricidade, a mente e a afetividade, e levar o ser humano a uma organização não apenas metabólica, mas que lhe capacite ter, minimamente organizados, seus sentimentos e emoções de maneira que as pessoas não sejam nem tão histéricas, tão pouco passivas.

4.1 As Implicações das transformações do mundo do trabalho na docência

Segundo Oliveira (2010), foi na década de 1970 que o discurso sobre a profissionalização docente no Brasil ganha espaço, e à medida em que os sistemas escolares se expandiam. Nessa época marcada por inúmeras questões políticas de cunho imperativo, o apoio sindical aos docentes começou a ascender em lutas se interpondo à Ditadura Militar. É quando o magistério ganha relativa aceitação de que este constitui-se como um corpo de trabalhadores que historicamente tem se orientado rumo à profissionalização, superando a ideia de que o ato de ensinar se faz por vocação ou sacerdócio, de maneira amadora.

Portanto, podemos afirmar que a profissionalização do magistério pode ser compreendida como um processo de construção histórica que varia com o contexto socioeconômico a que está submetida, mas que vem crescendo e consolidando-se.

Na contemporaneidade, a qualidade de vida no trabalho (QVT) admite, em seu conceito, ser um repertório de transformações que orientam as relações de trabalho. Essas relações também são entendidas por Moraes e Henrique (2017) em seu artigo, no qual afirmam que hoje vivemos em uma sociedade capitalista caracterizada pela hegemonia da burguesia, em que os donos do capital se utilizam da força de trabalho para gerar mais lucros provenientes de técnicas específicas de produção, que, em função da epistemologia sociológica, divide a sociedade entre aqueles que são proprietários dos meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho, assim sendo: os capitalistas e os trabalhadores.

Compreendemos que é através do trabalho que o ser humano consegue conferir novos rumos à sua existência, pois que, diferentemente dos outros animais que produzem apenas de forma instintiva, o ser humano o faz racionalmente e com intencionalidade. Sendo capaz de idealizar em sua mente a construção e o resultado de um projeto, antecipando-se à sua materialização. “No fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira. ” (MARX, 2012, p. 256).

Esta intencionalidade é que traz significado e sentido às ações laborais humanas. Assim sendo, podemos dizer que o trabalho:

[...] é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; e condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as formas sociais. (MARX, 1985, p. 218).

Nesse sentido, o trabalho possui caráter essencial à existência humana e ao longo de seus processos de evolução. Segundo Munsberg e Silva (2014), a profissão docente tem sua especificidade à priori, quando comparada a todas as demais profissões. Consiste em ser a profissão das profissões – a que prepara os sujeitos para exercerem outras atividades com competência, e que lida sempre com pessoas, os seres humanos, que são a matéria prima mais nobre que existe.

[...] O trabalho educativo é, portanto, a produção e reprodução do indivíduo humano e ao mesmo tempo a produção e reprodução do gênero humano. Ao educar um indivíduo, um conjunto de indivíduos, uma sociedade inteira, o trabalho docente está perpetuando a produção e reprodução material dessa sociedade. Entretanto, para o professor, as aulas que prepara, as reuniões das quais participa, os cadernos e provas que corrige e até mesmo os alunos que tem diante de si significam sua sobrevivência material, a garantia da satisfação suas necessidades (LIMONTA, 2013)

Como vimos neste subcapítulo, os autores apresentam implicações de ordem da identidade da profissão docente e que caracterizam muitas situações que o professor vivencia hoje.

4.2 Etimologia: sentidos e significados de trabalho e do trabalho docente

Assim como com muitas outras palavras da nossa língua, a etimologia da palavra “trabalho” surgiu do grego “*érgon*” que significa ação, obra, coisa feita pelo exercício da ação, em oposição a “*argle*” (inação). Enquanto que “*aergeln*” quer dizer estar em lazer, sem nada a fazer, e “*ponos*”, pena, fadiga, trabalho fatigante. Estes conceitos resultam em três sentidos distintos de significado: uma palavra para fabricação, outra para esforço, e outra traduzindo o ócio, em oposição ao trabalho¹.

A palavra trabalho pode ser traduzida como um conjunto de atividades realizadas, um esforço feito com o objetivo de atingir uma meta. No âmbito econômico, o trabalho

¹ Informação disponível em: <<https://www.significados.com.br/trabalho/>>.

consiste no esforço humano que tem como objetivo satisfazer as necessidades de uma pessoa ou de um grupo.

Nessa perspectiva, segundo as autoras Tolfo e Piccinini (2007), no artigo que discute as noções dos sentidos e significados do trabalho, esclarecem os seguintes conceitos: trabalho concreto, trabalho abstrato ou imaterial e trabalho alienado. E explicam esses conceitos à luz de embasamentos teóricos.

Definem que o trabalho concreto – "é o caráter útil do trabalho, aquele que produz o valor de uso das mercadorias e cria coisas úteis e necessárias" (D'ACRI, 2003, p. 17, apud TOLFO; PICCININI, 2007, p. 45). Enquanto Grisci (2006, p. 327) define trabalho abstrato como "o conjunto de atividades corporais, intelectuais, criativas, afetivas e comunicativas inerentes ao trabalhador, atualmente valorizadas e demandadas como imposição normatizadora de que o trabalhador se torne sujeito ativo do trabalho como condição indispensável à produção". E para explicar o trabalho alienado, as autoras afirmam ser aquele que gera estranheza ao trabalhador tanto em relação à totalidade do processo produtivo quanto ao produto final do seu trabalho.

Na atualidade, o mundo do trabalho tem sofrido modificações que atingem de modo geral toda a sociedade, incluindo a categoria docente. As discussões que contemplam o tema qualidade de vida contemporânea, dizem respeito à melhoria das condições necessárias para atender as necessidades básicas de um determinado grupo social. Essa lógica, desde a década de 1960, se aproxima cada vez mais do entendimento de que o termo qualidade de vida (QV) não está associado apenas à ausência ou presença de patologias, mas também à promoção de hábitos que conduzam e elevem à boa saúde integral do ser humano, já considerando em relevância as demandas de seu aspecto psicomotor.

Nos anos de 1960, os movimentos em benefício da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores ganharam ímpeto devido ao aumento das responsabilidades sociais dos cientistas e dos dirigentes organizacionais e da conscientização dos trabalhadores. Já na década de 1970 iniciou-se efetivamente o desenvolvimento da temática da qualidade de vida no trabalho com a criação dos centros de estudos nos Estados Unidos e a realização de pesquisas por parte dos japoneses que obtinham sucesso em modelos gerenciais. Nos anos de 1980 iniciaram os estudos sobre a qualidade de vida no trabalho e entre os polos de desenvolvimento de pesquisas nesta temática, destacam-se a Embrapa em Brasília, e as Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. (SAMPAIO, 1999, p. 25).

Consideremos que o fenômeno da globalização, mesmo não discutindo aqui os detalhes de suas vertentes, é esta realidade que se entende como complexa pela afetação

generalizada dos vários modos do homem ser e estar no mundo. Trata-se de um processo profundamente padronizador das sociedades, dos imaginários coletivos e das mentalidades.

As reformas educativas no atual momento histórico se dão, portanto: num processo de intensa globalização excludente, acompanhada pela política de ajustes estruturais; num momento de predomínio da lógica de mercado nas relações trabalhistas: o trabalho é considerado bem de uso que se compra ao menor preço possível e a legislações trabalhistas são flexíveis; num contexto de precarização do emprego e altos índices de desemprego; incremento das desigualdades sociais, da pobreza, e do empobrecimento de vastos segmentos da população, colocados em situação de miseráveis; aumento da violência social, simbólica ou não-simbólica; intenso processo de aculturação, acompanhado por um profundo debate em torno da valorização das diversidades étnica, sexual, regional, entre outras; debates sobre questões relacionadas ao desenvolvimento humano integral, em busca da solidariedade, da cooperação internacional e do desenvolvimento sustentável (RODRÍGUEZ, 2008, p. 53).

E para sermos capazes de comparar e diferenciar as semelhanças e diferenças entre os fatos passados e os atuais, os quais dizem respeito às relações de produção e trabalho que as definem, se faz necessário entendermos que essas relações são regidas pelos interesses dos sistemas político e econômico de um país.

Aprendermos sobre essas relações significa vislumbrar em qual posição o ser social se encontra dentro desse cenário, entendendo que qualidade de vida no trabalho diz respeito ao repertório de transformações que orientam as relações de trabalho na contemporaneidade.

No entendimento de Hackman e Oldhan (1975) e Morin (1996), o sentido do trabalho é definido como uma estrutura afetiva que é formada por três componentes: o significado, a orientação e a coerência. E explicam que “significado” se refere às representações que o sujeito tem de sua atividade, assim como o valor que lhe atribui; a “orientação” é sua inclinação para o trabalho, o que ele busca e o que guia suas ações; e a “coerência” é a harmonia ou o equilíbrio que ele espera de sua relação com o trabalho.

Citaremos algumas abordagens conceituais sobre QVT, pesquisadas por Nunes (2012) a partir da leitura dos autores Limongi-França e Oliveira, que definem o trabalho e sua ênfase numa contagem crescente a partir da década de 1950:

Quadro 1 – Linha do tempo de definição e ênfase do trabalho

AUTOR	DEFINIÇÃO	ÊNFASE
Trist, 1950	Satisfação e bem-estar do indivíduo, com vistas a um melhor desempenho do mesmo.	Redução dos efeitos negativos do trabalho sobre a saúde física e a satisfação do indivíduo
	Atendimento de necessidades e aspirações	Humanização e responsabilidade

Walton, 1973	humanas, calcado na ideia de humanização e responsabilidade social da empresa.	social, com foco no poder da empresa
Davis e Cherno, 1975	Condições e práticas organizacionais interferindo no bem-estar dos indivíduos.	Eficiência organizacional e a adequação e competência do trabalhador ao sistema organizacional
Hackman e Suttle, 1977	Satisfação de necessidades pessoais importantes, por meio de suas experiências de trabalho e de vida na organização.	Dimensões básicas da tarefa
Lippitt, 1978	Oportunidades para o indivíduo satisfazer a grande variedade de necessidades pessoais.	Trabalho, crescimento pessoal, tarefas completas, sistemas abertos
Ginzberg et al., 1979	Experiências de humanização do trabalho sob dois aspectos: reestruturação do emprego e grupos semiautônomos.	Posto individual de trabalho e processo decisório
Guest, 1979	Processo pelo qual uma organização tenta revelar o potencial criativo de seu pessoal, envolvendo-os em decisões que afetam suas vidas no trabalho.	Melhoria da produtividade e eficiência, assim como autorealização e autoengrandecimento
Westley, 1979	Esforços voltados para a humanização do trabalho, buscando solucionar problemas gerados pela própria natureza das organizações produtivas.	Pessoas, trabalho e organização
Werther e Davis, 1983	Esforços para melhorar a qualidade de vida, procurando tornar os cargos mais produtivos e satisfatórios.	Valorização dos cargos, mediante análise de elementos organizacionais, ambientais e comportamentais
Nadler e Lawler, 1983	Maneira de pensar a respeito das pessoas, participação na resolução de problemas, enriquecimento do trabalho, melhoria no ambiente de trabalho.	Visão humanista no ambiente de trabalho
Belanger, Gergeron e Petit, 1983	Filosofia humanista aplicada por meio da introdução de métodos participativos.	Mudança e participação com foco sociotécnico
Huse e Cummings, 1985	Preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional.	Valorização dos cargos
Moraes et al., 1989	Resultante de dimensões básicas da tarefa, capaz de reproduzir determinados estados psicológicos.	Dimensões básicas da tarefa
Vieira e Hanashiro, 1990	Aspectos voltados para as condições de trabalho, envolvendo variáveis comportamentais, ambientais e organizacionais.	Humanização do trabalho e amenização dos conflitos entre o capital e o trabalho
Bowditch e Buono, 1992	Satisfação de necessidades pessoais importantes através de sua vivência na organização.	Condições de vida e cargos mais satisfatórios
Rodrigues, 1994	Satisfação e bem-estar do trabalhador na execução de sua tarefa.	Condições de vida e cargos mais satisfatórios
Oliveira, 1995	Excelência da vida que se deseja e deve ser vivida.	Visão humanista
Kanaane, 1995	Interação entre conjuntos de fatores individuais e situacionais.	Visão holística
Davis e Newstrom, 1996	Condições favoráveis ou desfavoráveis de um ambiente de trabalho para seus empregados.	Visão humanista no ambiente de trabalho
Fernandes, 1996	Fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional.	Bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas
Burigo, 1997	Humanização das relações de trabalho na organização, mantendo uma relação estreita com a produtividade e principalmente com a satisfação do trabalhador.	Visão humanista no ambiente de trabalho
Bom-Sucesso,	Aspectos culturais nos quais o indivíduo está	

1998	inserido e também a infraestrutura familiar, relações interpessoais, os conflitos e a autoestima.	Visão holística
Albuquerque e Limongi-França, 1998	Conjunto de ações que envolvem diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais, dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano na realização do seu ofício.	Condições de vida e cargos mais satisfatórios
Goulart e Sampaio, 1998	Intervenção na organização e no processo de trabalho, e não somente o cumprimento de leis ou discussão de direitos dos trabalhadores. Interferência nos processos mentais e nos padrões culturais das organizações a ponto de transformar a cultura organizacional.	Visão holística
Dourado e Carvalho, 2005	Busca da conciliação entre interesses antagônicos de trabalhadores e patrões.	Instrumento de controle dos funcionários

Fonte: (NUNES, 2012, p. 36-37)

Esses dados servem também para elucidar uma melhor compreensão do fato de, enquanto trabalhadores e profissionais engendrados num sistema de variáveis social, histórico, político e econômico que criam as formas e a carga horária laboral, seja na docência ou em outra área profissional, podemos entender que tais imperativos se caracterizam como fatores geradores do estilo de vida e de QV, conforme Grisci e Cardoso (2014) explicam em seu artigo, ao afirmar que os estilos de trabalho produzem estilo de vida. E ainda sugerem que a vida está sendo convertida em trabalho nos dias de hoje, tanto pela intensificação do trabalho, como pelo prolongamento da jornada.

Nas últimas décadas, no Brasil, a categoria docente vem sofrendo tamanha desvalorização e uma grande pressão por atualização e qualificação profissionais que justificam o aumento de pedidos de demissão e licenças como medidas, como também a falta de interesse do corpo docente pelos cursos de licenciatura.

Não se pode pedir ao educador que tenha interesse por sua própria formação e desenvolvimento profissional, convocando-o através de medidas autoritárias, coercitivas, inclusive em momentos como este que estamos vivendo. Seu engajamento neste processo, mesmo com um apelo político social, não deve excluí-lo como um responsável solitário na construção de conhecimentos. O educador antes de tudo é também um sujeito que vive esta história social. (ALVES, 2013, p.71).

Ao esclarecerem as condições da profissão docente no nosso contexto sociopolítico, Sobzinski, Diogo e Masson (2015), no estudo apresentado, destacam que a formação e a valorização dos professores devem estar atreladas à luta por melhores condições de trabalho, que há necessidade de maior investimento na educação, através de políticas de curto, médio e longo prazo, de maior valorização dos professores e de uma sólida formação

dos docentes e alunos, com o objetivo de possibilitar transformações educacionais qualitativas que contribuam para a formação humana.

4.3 Qualidade de vida no trabalho docente sob a ótica psicomotora

Sobre as condições do trabalho docente no Brasil, podemos identificar que o trabalho docente se encontra na situação alienada do trabalho humano em geral. Santos e Limonta (2014) elencam fatores que, articulados e tomados em conjunto, nos permitem compreender os atuais processos de proletarização, exploração e intensificação do trabalho docente:

1. Redução do tempo livre (ao terem que trabalhar em diferentes unidades de ensino, fator que aumenta suas jornadas laborais e, que em vários casos, são estendidas para fora do que é tolerado pela Legislação Trabalhista em vigor).
2. Aumento dos vínculos empregatícios parciais, temporários, terceirizados, comissionados, etc. (que ao serem muito cobrados em sua produtividade e sem contar com o maior amparo legal, amargam com a instabilidade e a insegurança).
3. Falta de recursos técnicos, humanos e financeiros para as unidades de ensino.
4. Afastamento do trabalho, devido aos problemas crônicos de saúde (síndrome de Burnout, síndrome do pânico, estresse, problemas cardiovasculares, alcoolismo, tabagismo, câncer de pele, etc.) (GASPARINI et al, 2005; CODO, 2006).
5. Aumento do assédio moral, do preconceito e da violência contra os professores.
6. Ausência de programas públicos de formação continuada de professores (dentro e fora do espaço de trabalho), situando a responsabilidade de continuidade da formação no próprio docente.
7. Achatamento salarial decorrente do enxugamento de gastos pelo Estado.
8. Perda ou deslegitimação de direitos sociais (como 90 alterações no plano de carreira dos servidores do magistério para atender os interesses do Estado e do capital).
9. Cobrança do aumento da produtividade e dos níveis de exigência institucionais (traduzidos pelo termo meritocracia), tanto para os docentes temporários como para os estáveis/concursados (SANTOS; LIMONTA, 2014, p. 187- 188).

Como citamos anteriormente, a QVT admite, em seu conceito, ser um repertório de transformações que orientam as relações de trabalho na contemporaneidade. Tal diagnóstico da realidade se constituiu como o ponto de partida para que se promova a democratização das ações e dos espaços sociais, na tentativa de gerar mudanças significativas de emancipação humana e humanização plena para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Alves (2013), em sua obra, nos afirma que a Pedagogia avança a passos largos nas teorias do conhecimento, se unindo à Psicologia e, cada vez mais, com reflexões epistemológicas para observar construções de outras áreas como a Psicomotricidade.

Neste sentido, sem dúvida, a educação e a saúde apresentam situações de interseções que são aproveitadas, não apenas pelos políticos em campanha, mas, por toda a comunidade acadêmica, preocupada com o ensino e também com a aprendizagem. (ALVES, 2013, p. 51).

Movidos a esse sentir, ao longo dos tempos, o ambiente escolar se estabeleceu como o segundo espaço de maior importância das vivências humanas em suas relações com o meio, com o outro, e consigo próprio. Ocorre que, segundo Alves (2013), evoluímos num discurso de que a Pedagogia não tem dado conta de analisar a prática pedagógica, pois não há na escola um momento de pausa para essa discussão, “não há cuidados com o professor, e não há plano que resolva o dia a dia quando não há discussão e reflexão das angústias e dos prazeres nele contidos. ” (ALVES, 2013, p. 19). Partindo deste princípio, a Educação Psicomotora, ou Psicomotricidade, se tornou um instrumento auxiliador dos processos de construção do ser humano.

Compreendendo Educação como um processo diretivo que é pensado de acordo com as regras de um governo para determinada sociedade, a Educação Psicomotora, em sua profusão, se coloca vaticinadora da proposta não diretiva que objetiva trabalhar a emoção no corpo, ou corpo/emoção, aproveitando, e sempre, a forma de como se é possível lidar com o ambiente experimentado. Desse modo, é à luz da Psicomotricidade que a práxis docente se propõe refletir que:

Ser professor não supõe que se conheça antes de tudo certo número de coisas sobre si mesmo? Ao apresentar-nos diante de um grupo de alunos expomo-nos não apenas a ser escutados, mas a ser vistos, sentidos e até tocados. Apresentamos nosso corpo e tudo que ele revela sobre nossa vida. Se considerarmos os alunos como algo além de máquinas gravadoras de nossas palavras, o trabalho que fazemos terá que ser um corpo a corpo. (BERTHERAT, 1991, apud ALVES, 2013, p. 71)

Alguns conceitos são fundamentais para a compreensão desse assunto. De acordo com Rodrigues (2011, p. 75), “no início da década de 1950, na Inglaterra, Eric Trist e colaboradores estudavam um modelo macro para agrupar o trinômio indivíduo/trabalho/organização. Esta nova técnica recebeu a denominação de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT”.

Vivemos uma época em que as discussões sobre as questões da saúde humana, e da saúde humana no trabalho, buscam ser compreendidas em sua integralidade, que não mais se dissociam a explicar em função de suas estruturas, suas dimensões isoladamente. Ao contrário, e sob a égide do paradigma metacientífico, podemos entender que é a partir da intrínseca relação entre as estruturas de um objeto ou fenômeno, que se torna possível vislumbrar respostas e resultados mais aproximados da realidade.

A questão da saúde hoje no trabalho é um paradigma. A voz, a coluna, o sistema cardiovascular, todas essas causas de afastamento do trabalho têm por trás quadros de depressão, sofrimento psíquico do trabalho. O estresse é hoje, segundo a OMS e a OIT, a variável mais importante no adoecimento, na morte e nos acidentes de trabalho. (ALEVATO, 1999, apud ALVES, 2013, p. 19-20).

E é sobre validar o sentir próprio e alheio que a Psicomotricidade pressupõe legitimar o ser humano como sujeito único em suas particularidades, durante todo seu percurso de desenvolvimento. Nessa perspectiva, também se torna possível pensar e elaborar modos e formas que auxiliem e tragam alívio aos profissionais docentes nos enfrentamentos de sua carga horária laboral que melhor se adaptem às demandas de seus aspectos psicomotores.

5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Estudo feito por meio de abordagem qualitativa, realizada a partir do procedimento técnico de pesquisa bibliográfica sistemática para o estudo a respeito da investigação do problema proposto. Tem como objetivo identificar os benefícios da pausa docente no seu ambiente de trabalho. Para tanto, analisar as condições de trabalho para identificar as questões que podem afetar o trabalho docente.

Procuramos, em bases de dados, os descritores que elucidam o tema, objetivos e o problema da pesquisa e escolhemos realizar a busca nos seguintes bancos de dados: Banco de Dados de Teses e Dissertações, Banco de Teses e Dissertações da Capes, nos Periódicos Capes, no banco de dados da SCIELO, e na pesquisa direta no Google, por meio dos seguintes descritores: Pausa Docente, Qualidade de Vida no Trabalho Docente e Jornada de Trabalho Docente.

5.1 Exposição 1 – Descritor: Pausa Docente

Com o descritor “pausa docente”, no BDTD foram encontrados 15 resultados e apenas 1 selecionado devido à pertinência com o problema e objetivo da pesquisa.

No Banco de Dados da CAPES, foram encontrados 253 resultados. Filtrando apenas para o idioma – Português, foram encontrados 69 resultados, e apenas 1 resultado com pertinência na pesquisa. O título deste artigo, selecionado para esta pesquisa no banco de dados da CAPES, também se encontra no banco de dados da SCIELO.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados 28.557 resultados. Com os filtros: Ano: 2015 até 2018, Área de Conhecimento: Educação e Área Concentração: Educação Escolar, foram encontrados 188 resultados, e 1 com pertinência ao tema.

No SCIELO foram encontrados apenas 2 resultados, retirando-se todos os filtros, em que o segundo resultado é uma cópia do primeiro. Portanto, foi encontrado 1 resultado pertinente ao tema desta pesquisa.

Quadro 2 – Amostras para o descritor Pausa Docente

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
VASCONCELOS, José e WILSON, Oliveira	Condições de vida e trabalho: etnografia de docentes de escolas públicas de Tersina-PI	BDTD	2013
GRISCI, Carmem Ligia Iochins; CARDOSO, Jonas	Experimentação do tempo e estilo de vida em contexto de trabalho imaterial	SCIELO	2014
VASCONCELOS, Ana Cláudia Freitas de; STEDEFELDT, Elke; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí	Uma experiência de integração ensino-serviço e mudança de práticas profissionais: os profissionais de saúde se manifestam	CAPES	2016
OLIVEIRA, Michelle Ferreira de	Trabalho e saúde do professor nas pesquisas em educação	CAPES/TESES E DISSERTAÇÕES	2015

Fonte: A autora, 2019.

5.2 Exposição 2 – Descritor: Qualidade de Vida no Trabalho Docente

Com o descritor “qualidade de vida no trabalho docente”, no BDTD foram encontrados 528 resultados. Com o filtro: Ano de Defesa: 2014 - 2019, foram encontrados 285 resultados, e selecionados 4 devido à pertinência com o problema e objetivo da pesquisa.

No Banco de Dados da CAPES foram encontrados 2.405 resultados para este descritor. E a partir dos filtros: Data de publicação: 2015 até 2019 e Idioma: Português, foram encontrados 513 resultados. Mesmo com a filtragem do idioma, o maior quantitativo dos resultados encontrados foi o uso escrito das línguas: inglês e espanhol. Foram selecionados 5 resultados com pertinência ao tema.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados 1.147.433 resultados pesquisados sem filtros. Com os filtros: Ano: 2015 até 2018, área Conhecimento: Educação e Área Concentração: Educação, foram encontrados 570 resultados. Foram selecionados apenas 4 resultados com pertinência ao tema.

No SCIELO foram encontrados 53 resultados, retirando-se todos os filtros, e encontrados 3 resultados pertinentes ao tema desta pesquisa.

Quadro 3 – Amostras para o descritor Qualidade de Vida no Trabalho Docente

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
FREITAS, Geisa	Estresse, ansiedade e qualidade de		

Rodrigues de; CALAIS, Sandra Leal; CARDOSO, Hugo Ferrari	vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo	SCIELO	2018
RICARDO, Antonio José Fernandes; HOBOLD, Márcia de Souza	Diálogo Entre Pesquisas Correlacionadas Sobre As Condições De Trabalho Docente Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental	CAPES	2016
SOUZA, Jane Rose Silva	A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro	BDTD	2015
WEBBER, Deise Vilma	Profissão Professor: Desafios E Possibilidades Do Direito Ambiental Laboral Frente Ao Mal-estar Docente	BDTD	2011
SPERONI, Karine Sefrin	Consumo de si nas tramas da Pós- Graduação Stricto Sensu: como os discentes produzem-se nesse contexto?	CAPES	2018
BELTRAN, Ana Carolina De Viveiros	Diagnóstico, interpretação e transformação de si: caminhos para a felicidade no magistério?	CAPES	2018
MIRANDA JARDIM, Karolina da Silva	O Trabalho Docente Na Rede Estadual De Ensino No Estado De São Paulo	CAPES	2016
PEREIRA, Érico Felden, TEIXEIRA, Clarissa Stefani, SILVA-LOPES, Rubian D. Andrade e Adair da	O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica	SCIELO	2013
OLIVEIRA, Michelle Ferreira de	Trabalho e saúde do professor nas pesquisas em educação	CAPES/TESES E DISSERTAÇÕES	2015
SANCHEZ, Hugo Machado	Qualidade de Vida e qualidade De Vida No Trabalho De Docentes Universitários	BDTD	2015
BRANDÃO, Ana Carolina Laureano.	Qualidade De Vida No Trabalho: Um Diagnóstico Na Secretaria De Educação Do Distrito Federal	BDTD	2019
SANGENIS, Luiz Fernando Conde; OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de; CARREIRO, Heloísa Josiele Santos	Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina	SCIELO	2018

Fonte: A autora, 2019.

5.3 Exposição 3 – Descritor: Jornada de Trabalho Docente

Usando o descritor “Jornada de Trabalho Docente”, no BDTD foram encontrados 308 resultados e selecionados 2 pertinentes ao tema.

No Banco de Dados da CAPES, foram encontrados 414 resultados. Refinando por data de publicação: 2015 até 2019, foram encontrados 210 resultados e selecionados 2 resultados com pertinência ao tema.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados 1.147.149. A partir dos filtros: Ano: 2015 até 2018, Área conhecimento: Educação e Área Concentração: Educação Escolar, foram encontrados 524 resultados e apenas 1 selecionado com pertinência ao tema da pesquisa.

No SCIELO foram encontrados 14 resultados e 2 resultados pertinentes ao tema.

Quadro 4 – Amostras para o descritor Jornada de Trabalho Docente

SILVA, Juliana Cristina da	A influência do gestor escolar na promoção do bem-estar docente	BDTD	2015
GOMES, Mara Pavani da Silva	Gramsci e a educação no Brasil: Uma contribuição para o estudo do sindicalismo docente	BDTD	2017
OLIVEIRA, Mariana Esteves de	História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa	SCIELO	2017
SOBZINSKI, Janaína Silvana. DIOGO, Emilli Moreira. MASSON, Gisele.	Políticas de formação e valorização docente: uma análise do plano de desenvolvimento da educação e das metas do novo plano nacional de educação	CAPES	2015
PEREIRA, Andresa Semeghini	Eficácia do direito ao lazer do professor: elemento para manutenção da ordem econômica brasileira	CAPES	2015
ORTIZ, Nancy Piedad Diaz; BANDEIRA, Mariana Lima	Responsabilidade social interna: entre a diferença e o discurso no cenário organizacional	SCIELO	2015
NAKANO, Érica Cristina de Bessa	Entre o Administrativo e o Pedagógico: a atuação do supervisor de ensino na rede estadual paulista	CAPES/TESES E DISSERTAÇÕES	2015

Fonte: A autora, 2019.

Encontramos alguns materiais pertinentes ao tema no banco de dados do Google Acadêmico, os quais também foram aproveitados para análises. Indicamos a publicação coletiva *Riscos psicossociais no trabalho docente de enfermagem e estratégias de enfrentamento*, publicado em 2016 pelos estudiosos Carvalho, Thofehrn, Souza, Coimbra; também a publicação *Transformações da essência do trabalho na era do capital: algumas considerações acerca do trabalho no modo de produção capitalista*, publicado em 2013 por Silva; a publicação coletiva *Políticas de formação e valorização docente: uma análise do plano de desenvolvimento da educação e das metas do novo plano nacional de educação*, publicado em 2015 pelos estudiosos Sobzinski, Diogo, Masson; e a publicação *Programa psicomotor: os reflexos da formação continuada no desenvolvimento do trabalho docente*, publicado em 2018 pelo estudioso Vitti Neto.

Também utilizamos como fonte de pesquisa a publicação de Ricardo Alves (2013) *O Corpo do Professor* e de Humberto Maturana (2004) *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano, do patriarcado à democracia*.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados abordados foram levantados a partir de pesquisa bibliográfica para a elaboração deste trabalho. Vimos que a discussão central desta pesquisa – o corpo do professor, frente às suas demandas laborais, dialoga em concordância com Alves (2013), que discute, em sua obra, as relações do professor com ele mesmo, com os alunos, com os pais de seus alunos e com os funcionários da instituição. Levanta possibilidades de os professores não pensarem apenas em educação dos cidadãos, e sim na formação desses alunos como sujeito, e pensar em um asujeitamento, mas, principalmente, alertar que o professor precisa de ajuda, e que é necessidade precípua ao professor, pedir ajuda. Alves (2013), em sua obra, embasa respostas importantes aos objetivos desta pesquisa.

Os autores Maturana e Verden-Zöller (2004) nos levam a refletir sobre os fundamentos da condição humana que permeiam o afetivo e o lúdico, quando mostram nessa obra como a cultura do patriarcado europeu, do qual nós, da América, latinos ou não, nos tornamos herdeiros, o que nos levou à atual situação de autoritarismo, dominação, competição predatória, desrespeito à diversidade biológica e cultural e profunda ignorância do que são os direitos humanos. Através dessas leituras, também foi possível compreendermos, ainda mais, algumas questões que, em função de uma dominância ideológica, tanto afetam com seus imperativos, os modos e formas de vida e trabalho na contemporaneidade.

Os autores Pereira, Teixeira, Silva-Lopes e Adair (2013) apontam, dentre alguns fatores que comprometem a carreira docente, a ausência e/ou precariedade de recursos materiais necessários, que contribuem para a intensificação fora e dentro da jornada de trabalho. Discutem que a maioria dos professores não tem participado da formação continuada, atribuindo como principais razões a falta de tempo e de recursos financeiros. E,

ainda, que a maioria desses profissionais se sente desvalorizada pelos estudantes, pelas famílias, pela sociedade e pelo governo.

Autores como Gasparini (2005) e Codo (2006), citados por Santos e Limonta (2014), elencam um conjunto de fatores importantes que nos permitem compreender os atuais processos de proletarização, exploração e intensificação do trabalho docente, os quais citam: redução do tempo livre (ao terem que trabalhar em diferentes unidades de ensino, fator que aumenta suas jornadas laborais e, que em vários casos, são estendidas para fora do que é tolerado pela Legislação Trabalhista em vigor); aumento dos vínculos empregatícios parciais, temporários, terceirizados, comissionados etc. (que ao serem muito cobrados em sua produtividade e sem contar com o maior amparo legal, amargam com a instabilidade e a insegurança); falta de recursos técnicos, humanos e financeiros para as unidades de ensino; afastamento do trabalho, devido aos problemas crônicos de saúde (síndrome de Burnout, síndrome do pânico, estresse, problemas cardiovasculares, alcoolismo, tabagismo, câncer de pele etc.).

Os mesmos autores ainda apresentam o aumento do assédio moral, do preconceito e da violência contra os professores; ausência de programas públicos de formação continuada de professores (dentro e fora do espaço de trabalho), situando a responsabilidade de continuidade da formação no próprio docente; achatamento salarial decorrente do enxugamento de gastos pelo Estado; perda ou deslegitimação de direitos sociais (como 90 alterações no plano de carreira dos servidores do magistério para atender os interesses do Estado e do capital); cobrança do aumento da produtividade e dos níveis de exigência institucionais (traduzidos pelo termo meritocracia), tanto para os docentes temporários como para os estáveis/concursados. Todos esses dados confirmam o cenário profissional docente gravemente desfavorecido.

As autoras Carvalho, Thofehn, Souza e Coimbra (2016), no artigo publicado, acordam sobre a importância de uma política voltada para a melhoria das organizações de trabalho docente, a fim de minimizar não apenas as doenças e riscos ocupacionais presentes no processo de trabalho, como também os riscos psicossociais relacionados ao trabalho desses profissionais.

Ainda em consonância com os dados supracitados, Vitti Neto (2018) em sua tese, evidenciou resultados sobre a importância de uma formação processual, integrada por meio de atitudes investigativas, práticas e reflexivas dos professores, para que essa formação atenda às necessidades de aperfeiçoamento do próprio docente e, principalmente, da instituição de ensino, em função das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino.

O autor se embasa nas afirmações de Nóvoa (1991), quando afirma que o movimento dialético ação-reflexão-ação é fundamental para a formação continuada, pois é por meio desse movimento constante e necessário que o professor será capaz de desenvolver sua prática nas três esferas que compõem sua formação: o desenvolvimento pessoal (produção na vida do professor), o desenvolvimento profissional (produção da profissão) e o desenvolvimento organizacional (produção da escola).

Pensando mudanças positivas no campo educacional, buscamos ainda compreender a influência da equipe gestora, sobretudo, do trabalho desenvolvido pela supervisão pedagógica à qualidade de vida no trabalho docente.

Nas pesquisas feitas por Nakano (2015), evidenciamos a precariedade de apoio aos docentes frente aos desafios propostos do cotidiano escolar. Segundo a autora, pode se justificar pelo fato de que o supervisor pedagógico demonstra diferenças e congruências na maneira de pensar as políticas públicas implementadas, com níveis diferentes de reflexão. Que tenta realizar um trabalho menos burocrático, ainda que isso nem sempre aconteça, talvez por sua aparente falta de visão macro das políticas educacionais.

A maioria dos supervisores de ensino trabalha com o pedagógico e com o administrativo, no entanto, obedecendo às diretrizes da Secretaria de Educação, que, por vezes, pode estar carregada do trabalho burocrático, de controle, normas e regulamentos, e distante do ideal de autonomia preconizado nos referenciais teóricos.

Apresentamos também Sanchez (2015), que conclui que o trabalho e a vida dos docentes são interdependentes e não há diferença na QV e QVT entre os docentes das diferentes áreas do conhecimento. Ele verifica que os docentes avaliados demonstraram que sua QV e QVT são influenciadas por fatores organizacionais relacionados ao trabalho e por aspectos ligados à saúde.

Silva (2015), em seu artigo, dialoga com alguns autores, entre eles, Bardin (2011), Saviani (2006), Libâneo (2010) e Lück (2013, 2014a, 2014b), a problematização da função gestora e conclui que tanto nos bancos acadêmicos quanto na legislação foi evidenciada a desvinculação da ação gestora e bem-estar docente. No entanto, a postura dialógica, afetiva e de escuta do gestor relaciona-se diretamente com as condições de bem-estar, bem como o compartilhamento das tarefas e responsabilidades.

Em pesquisa recente, Brandão (2019), buscou um diagnóstico da qualidade de vida no trabalho e nos trouxe como resultado final observado: a existência de fatores críticos a serem enfrentados para uma melhor percepção de QVT (Desgaste Proveniente do Trabalho, Uso da Informática, Condições de Trabalho, Afeto Positivo e Organização do Trabalho),

todos eles em zona de transição de tendência negativa ou em zona insatisfatória. Assim como observou boas percepções de QVT (Afeto Negativo, Práticas de Gestão e Relações Socioprofissionais), pontuando a importância de ações que consolidem essas percepções no ambiente de trabalho.

Como outros autores aqui citados, a autora também propõe uma agenda de estudos para a abordagem temática desses assuntos, os quais se fundem na busca de subsídios teóricos para o embasamento e a elaboração da pesquisa que desenvolvemos.

Na tentativa de também elucidar as condições atuais da profissão docente, as autoras Sobzinski, Diogo e Masson (2015), no estudo realizado, identificam que os objetivos estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007) e as metas do novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), para a formação e valorização docente, não consideram as condições objetivas, como infraestrutura das escolas, jornada de trabalho num único estabelecimento, materiais didáticos adequados, entre outras necessidades.

E Rocha (1995), em seu artigo, caracteriza o status científico à Psicomotricidade, respaldando o valor e justificativa do uso da mesma para conhecimento profissional à respeito da pausa docente como aspecto fundamental na qualidade de vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas dos autores que foram citados na elaboração deste trabalho, o estudo possibilitou identificar um cenário docente caracterizado pela alta demanda laboral, aliado a sobrecarga física e mental e desvalorização profissional, que se contrapõe à necessidade premente da pausa como atividade necessária para a oxigenação e relaxação docente no seu ambiente de trabalho. A partir destes dados, podemos considerar em caráter relevante, que o desenvolvimento de estratégias de intervenção e avaliação de sua aplicabilidade é necessário para melhoria da qualidade de vida de professores.

Nossa análise em relação as condições de trabalho docente apontam alguns dilemas envolvidos nessa prática com vistas a construir projetos presentes e futuros que, tanto política quanto epistemicamente, possam produzir processos formativos emancipatórios como respostas às políticas de precarização do pensar/fazer de professores.

Verificamos que as condições do trabalho docente apontam potencialidades na integração escola-trabalho-ensino no que diz respeito às mudanças nas práticas laborais docente, compreendendo que o momento da pausa docente não diz respeito à ideia de ausência de serviço – o que ainda se traduz, em nossa cultura, por um nada fazer. Antes propicia para além de um relaxamento, um momento de pausa e discussão que permite uma reflexão aprofundada sobre como mudar a forma de se relacionar e perceber os problemas dos seres humanos envolvidos num ambiente escolar, e repensar a concepção de saúde, cuidado e trabalho sob a ótica psicomotora, além de favorecer o estudo e o contato com novas ferramentas/formas do trabalho docente.

Empurrar neuroticamente o cotidiano escolar torna a escola um campo fértil de resultados que comprometem a qualidade de vida de todos os atores escolares envolvidos, e principalmente, denota imprimir marcas irreversíveis para escolarização e para suas vidas, quando, muitas vezes transforma-os em coadjuvantes de suas próprias histórias.

As características levantadas sobre a qualidade do trabalho docente apontaram que o gestor, precisa compreender a grandiosidade do papel profissional que o docente representa, que é necessário preocupar-se com o diagnóstico da realidade a que se pretende atuar - será o ponto de partida à promoção da democratização das ações, dos espaços escolares e sociais, na tentativa de gerar mudanças significativas de emancipação humana e humanização plena para a construção de uma sociedade mais igualitária, que o adoecimento do docente se justifica pela quantidade de características na multiplicidade de ações que lhe cabem.

Acreditamos, a partir de experiências próprias, e dos resultados concernentes às pesquisas em educação escolar, que seja possível, mesmo sob um cenário político-econômico gravemente comprometido, ainda realizar um trabalho educativo embasado em ideais políticos de democracia. Então propor uma mudança na forma como se tratam as pessoas na organização, no chão da escola, a fim de promover a equidade, valorizando as particularidades da ação individual em função do papel que exerce cada um na dinâmica organizacional.

Lembrando sempre que também somos herdeiros de uma cultura vinda do patriarcado europeu, que nos direcionou à atual situação de dominação, alienação, competição predatória e ignorância profunda do que são os direitos humanos. E que, portanto, este trabalho se apresenta como um convite a refletirmos sobre a importância da qualidade de vida no trabalho, sobretudo, no trabalho docente, a fim de que possamos superar as diversas formas de alienação que submergem o que de maior valor há nessa existência, o autorrespeito, o respeito pelos outros e pelo mundo.

Concluimos que adicionar pausas à jornada do trabalho docente é uma forma de se implementar um cuidado que pode reduzir as chances de que esses profissionais desenvolvam uma doença ocupacional, bem como os fatores que podem prejudicar as suas relações, uma vez que também oferece a oportunidade de relaxamento capaz de recuperar das pressões do trabalho, repor energias e renovar o bem-estar corporal a fim de que se consiga entregar suas demandas de trabalho com qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo C. S. *O corpo do professor*. 1.ed. Curitiba: CRV, 2013. 124p.
- BALL, Stephen. J. Performatividade e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago. 2010.
- BRANDÃO, Ana Carolina Laureano. *Qualidade de vida no trabalho: um diagnóstico na Secretaria de Educação do Distrito Federal*. 2019. 68f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- CARVALHO, Lisa Antunes; THOFEHRN, Maira Buss; SOUZA, Silvia Alves de; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Riscos Psicossociais No Trabalho Dos Docentes De Enfermagem E Estratégias. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, n. 10, nov, 2016.
- FREITAS, Geisa Rodrigues de; CALAIS, Sandra Leal; CARDOSO, Hugo Ferrari. Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo. *Psicologia Escolar e Educacional*. Maringá, v. 22, n. 2, p. 319-326, aug. 2018.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000200319&lng=en&nrm=iso.
Acesso em 06 Nov 2019.
- GOMES, Mara Pavani da Silva. *Gramsci e a educação no Brasil: uma contribuição para o estudo do sindicalismo docente*. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidade da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.
- GRISCI, Carmem Ligia Iochins; CARDOSO, Jonas. Experimentação do tempo e estilo de vida em contexto de trabalho imaterial. *Cadernos. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 851-865, dez, 2014.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512014000400008&lng=pt&nrm=iso.
Acesso em 26 out. 2019.
- LIMONTA, Sandra Valéria; SANTOS, Livia de Souza Lima. Educação integral e escola de tempo integral: currículo, conhecimento e ensino. In: LIMONTA, Sandra Valéria et al. (Orgs.). *Educação integral e escola pública de tempo integral*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.
- MIRANDA JARDIM, Karolina da Silva. *O Trabalho Docente Na Rede Estadual De Ensino No Estado De São Paulo*. 174f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.
- MORAIS, João Kaio Cavalcante; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. *Formação Docente E PNE (2014-2024): Uma Abordagem Inicial*. *Holos*, [S.l.], v. 8, p. 264-274, dez. 2017.
Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4512>
Acesso em: 17 out. 2019.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. 4. ed. São Paulo: Pallas Athena, 2004.

NAKANO, Érica Cristina de Bessa. *Entre o administrativo e o pedagógico: a atuação do supervisor de ensino na rede estadual paulista*. Ribeirão Preto, 2015. 138f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Moura Lacerda, 2015.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: TAVARES, J. (Org.). *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NUNES, Maria Heloisa de Mendonça. *Qualidade de vida no trabalho: um estudo com contadores por meio da aplicação do modelo Hackman e Oldham*. 2012, 95f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, D.A. Os trabalhadores da Educação e a Construção Política da Profissão Docente no Brasil. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. *História*, Franca, v. 36, e 9, 2017.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742017000100509&lng=en&nrm=iso.

Acesso em 29 Out 2019.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de. *Trabalho e saúde do professor nas pesquisas em educação*. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 2015.

ORTIZ, Nancy Piedad Diaz; BANDEIRA, Mariana Lima. Responsabilidade social interna: entre la diferencia y el discurso en el escenario organizacional. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.346-368, jun. 2015.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000200009&lng=es&nrm=iso.

Acesso em: 01 nov. 2019.

PEREIRA, Andresa Semeghini. Eficácia do direito ao lazer do professor: elemento para manutenção da ordem econômica brasileira. *Revista Videre*, 01 July 2015, Vol.6(11), pp.104-119, 2015.

PEREIRA, Érico Felden, TEIXEIRA, Clarissa Stefani, SILVA-LOPES, Rubian D. Andrade e Adair da. *O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica*. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, SC, Brasil. 2013.

RICARDO, Antonio José Fernandes; HOBOLD, Márcia de Souza. Diálogo Entre Pesquisas Correlacionadas Sobre As Condições De Trabalho Docente Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental. *Revista Labor*, Fortaleza, vol, 1, n. 14, pp.17-29, 2017.

ROCHA, M. *Um modelo explicativo para a Psicomotricidade: a busca de um paradigma*. São Paulo: Editora Lovise, 1995.

ROCHA, Monica. Um modelo explicativo para psicomotricidade: a busca de um paradigma. In.: ALVES, Ricardo; TOLEDO, Sabrina. *Curumim Psicomotricidade*. Formação em Educação Psicomotora – Apostila 1. Rio de Janeiro: s.n, 2019.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Qualidade de Vida no Trabalho: evolução e análise no nível gerencial*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRÍGUEZ, M. V. Reformas educacionais e proletarização do trabalho docente. *Acta Ciências Humanas e Sociais*. Maringá, v. 30, n. 1, p. 45-56, 2008.

SAMPAIO, J. R. *Qualidade de Vida, Saúde Mental e Psicologia Social: estudos contemporâneos II*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 19-38.

SANGENIS, L.F.C, OLIVEIRA, E.F.R., e CARREIRO, H.J.S. *Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018

SANCHEZ, H. M. *Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de docentes universitários*. 2015. 100 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – UFG-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SILVA, M. A. D.; DE MARCHI, R. *Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho*. São Paulo: Best Seller, 1997.

SILVA, Juliana Cristina da. *A Influência Do Gestor Escolar Na Promoção Do Bem-estar Docente*. Canoas, 2015. 113f. Dissertação de Mestrado do Centro Universitário La Salle. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/619>.

SOBZINSKI, Janaína Silvana. DIOGO, Emilli Moreira. MASSON, Gisele. Políticas de formação e valorização docente: uma análise do plano de desenvolvimento da educação e das metas do novo plano nacional de educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2015; v.10, n. 4, p.1212-1233.

SOUZA, Jane Rose Silva. *A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro*. 2015, 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.

SOUZA, Ezilda Franco de; PAGAMUNICI, Aníbal. *Qualidade de Vida do Trabalhador Docente*. UNESPAR – Campus Paranavaí, Paranaguá, 2016.

SPERONI, Karine Sefrin. *Consumo de si nas tramas da Pós-Graduação Stricto Sensu: como os discentes produzem-se nesse contexto*. 158f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TOLEDO, Sabrina P. R. de. *A experiência da regressão na Psicomotricidade: uma nova perspectiva*. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*. [online]. vol.19, Edição Especial, 2007.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 20 Nov 2019.

VASCONCELOS, Ana Cláudia Freitas de; STEDEFELDT, Elke; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petroli. Uma experiência de integração ensino-serviço e mudança de práticas profissionais: os profissionais de saúde se manifestam. *Interface*. Botucatu, v. 20, n. 56, p. 147-158, março de 2016.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100147&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 26 Out. 2019.

VITTI NETO, Bruno. *Programa psicomotor: os reflexos da formação continuada no desenvolvimento do trabalho docente*. 161f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2018.

